

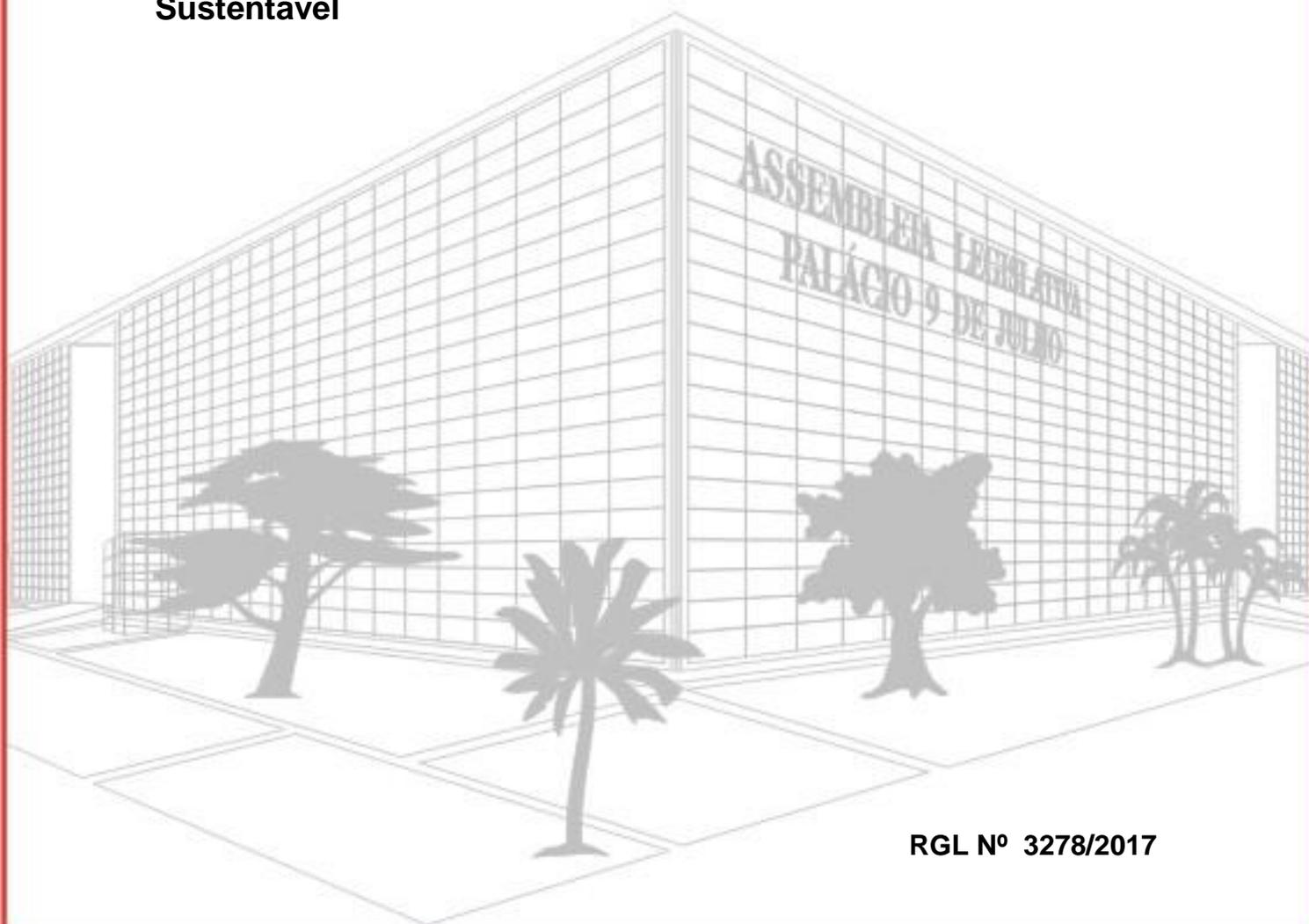


# ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## Indicação nº 1551, de 2017

Indica ao Sr. Governador uma campanha de educação ambiental para proteger primatas não humanos.

Autoria: **Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**



RGL Nº 3278/2017



## INDICAÇÃO Nº 1551, DE 2017

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável indica, nos termos do artigo 159 do Regimento Interno, ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado que determine ao Secretário do Meio Ambiente estudos e providências com vistas a uma campanha de educação ambiental para proteger os primatas não humanos, especialmente os bugios, e conscientizar a população de que estes não são vetores da febre amarela e têm um papel essencial para o controle da doença.

### JUSTIFICATIVA

“A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por vetores artrópodes, que possui dois ciclos epidemiológicos distintos de transmissão: silvestre e urbano” (Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, “Febre Amarela”, disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/febre-amarela>). A febre amarela silvestre se distingue da urbana apenas pelo vetor, que é sempre um mosquito: a primeira é transmitida pelo “Haemagogus” ou pelo “Sabethes”; a última, pelo “Aedes aegypti” (cf. Brasil, Ministério da Saúde, “Perguntas e respostas sobre febre amarela”, disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas-febre-amarela>).

“O Brasil vive o maior surto de febre amarela observado nas últimas décadas, envolvendo principalmente os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que apresentam os maiores números de casos confirmados [...]. Até 04 de maio de 2017, foram notificados ao Ministério da Saúde 3.140 casos suspeitos de febre amarela silvestre. Destes, 729 (23,2%) foram confirmados, 663 (21,1%) casos permanecem em investigação e 1.748 (55,7%) foram descartados [...].” (Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública sobre Febre Amarela (COES –

Febre Amarela), Informe – nº 39/2017, p. 1.)

Em quase todos os casos com sintomas manifestados a

partir de 1º de dezembro de 2016 e confirmação ocorrida até 4 de maio deste ano, o local provável de infecção é a Região Sudeste. No período, foram confirmados 484 casos em Minas Gerais, 212 no Espírito Santo, 17 em São Paulo, 4 no Pará e 1 em Tocantins (cf. o Informe – nº 39/2017 do COES – Febre Amarela, Tabela 1, p. 1).

No mesmo intervalo temporal, 474 ocorrências de febre amarela em primatas não humanos foram confirmadas. Os Estados mais atingidos pelo problema foram Roraima, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo. No Estado de São Paulo, também houve confirmação de casos da doença em primatas não humanos (cf. o Informe – nº 39/2017 do COES – Febre Amarela, p. 4).

Tal cenário – o maior surto de febre amarela das últimas décadas, vitimando humanos e primatas não humanos –, associado à desinformação, propiciou um desenlace trágico: o assassinato de macacos, na tentativa equivocada de erradicar a doença.

“O surto de febre amarela na região leste de Minas foi acompanhado de um movimento perigoso, motivado pela desinformação. Moradores de várias cidades brasileiras passaram a matar macacos, achando que isso ajudaria a combater a doença. Mas os especialistas alertam que não é só um crime. É um erro grave.

[...]

“Segundo os biólogos, os macacos são como anjos da guarda, quando se trata de febre amarela. A presença de animais mortos pela doença é um alerta para as autoridades de saúde de que a população que vive ali perto precisa ser vacinada. Sem os macacos, os casos de febre amarela só vão ser descobertos quando as pessoas apresentarem os sintomas da doença.

“Os primatas, definitivamente, não são causadores da febre amarela. Eles não trouxeram a febre amarela pra cidade. Existem pessoas que pensam que a febre amarela é transmitida através da mordida, do contato com o primata. Isso não acontece. O vetor da doença, na verdade, é o mosquito”, explica a bióloga Marina Henriques Lage Duarte.” (Jornal Nacional, edição de 03/02/2017, “Medo de febre amarela faz moradores do Leste de MG matarem macacos”, vídeo e transcrição disponíveis em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/02/com-medo-da-febre-amarela-moradores-de-minas-matam-macacos.html>>.)

Em vista do exposto, é urgente uma campanha de educação ambiental para proteger os primatas não humanos, especialmente os bugios, e conscientizar a população de que estes não são vetores da febre

amarela e têm um papel essencial para o controle da doença.

Sala das Sessões, em 16/5/2017

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável